IVANA MAGALHÃES

IVANA MAGALHÃES

ARTES PLÁSTICAS

Contato

Ig: @quintalsensorial e @alegriadascores

BIO

Ivana Magalhães é uma mulher de sorriso largo, muita luz e assim como suas obras revelam, muita cor e vida. Pedagoga de formação, sua iniciação artística aconteceu muito tranquilamente, quando buscando se dispersar do estresse imposto pelas obrigações de seu curso de graduação, ela resolveu pintar e produzir de forma despretensiosa. Desse processo surgiu uma espécie de grafismo multicolorido, o qual ela intitulou sabiamente de “Alegria das Cores” e esse modelo tornou-se a marca registrada de suas obras.

A artista passou a pintar potinhos com o grafismo criado por ela, sem a intenção de tornar suas produções comerciais. No entanto, surgiu a possibilidade de mostrar às outras pessoas os frutos de sua imaginação e criatividade. Durante um bazar, elaborado por seus colegas da Faculdade para angariar fundos para a formatura de sua turma, ela levou seus potinhos e eles foram um sucesso de vendas. Após essa experiência, Ivana começou a produzir com mais vigor e passou a acreditar mais na sua capacidade artística e em seu talento revelado. Em 2002, participou da sua primeira exposição, na Feira do Barro produzida pela Emtursa, atual Saltur, onde expôs seus potinhos e produziu sem precedentes devido à grande demanda de compradores na Feira. Formalizou seu ofício de artesã e com o apoio do Instituto Mauá passou a comercializar suas peças de maneira mais profissional, aprendendo novas técnicas e se aprimorando constantemente.

Sua história com o Acervo se inicia quando, assistindo uma série de reportagens sobre o subúrbio, enquanto realizava um trabalho social na antiga Cidade de Plástico, atual comunidade Guerreira Zeferina, ela viu Eduardo falando sobre seu trabalho e ficou curiosa por conhecer este local tão singular. Imediatamente contatou ele pelo Facebook e falou de seu desejo de firmar uma parceria e realizar a oficina de Potinhoterapia para as crianças da comunidade do São João. E assim foi feito, durante a realização da 3ª Bienal em Salvador, com o tema “Tudo é Nordeste”. A artista diz que esse encontro foi fundamental para sua vida artística e diz ter nascido uma nova Ivana após essa interação.

Em 2018, a partir da experiência no projeto Ocupa Lajes,realizando a oficina do Potinhoterapia, Ivana desenvolveu o grafismo " Ancestrais", inspirado nos grafismos indígenas. Adentrando no universo mítico e terapêutico, a artista também cria mandalas intuitivas, utilizando o princípio da simetria.

Atualmente, Ivana desenvolve um trabalho de educação ambiental no quintal da sua casa, denominado “Quintal Sensorial”. Esta iniciativa surgiu de seu trabalho como professora, onde ela queria mostrar aos seus alunos o conhecimento sobre ervas medicinais e terapêuticas, que até então eram desconhecidas pelos mesmos, mas muito utilizadas pelos seus ancestrais, pais, mães, tias, avós e que fazem parte do cotidiano de muitas famílias que reconhecem o poder curativo dessas plantas que também são utilizadas pelas indústrias farmacêuticas. O projeto saiu das fronteiras da escola e se expandiu para sua casa, tendo hoje um grande valor em sua comunidade de Itacaranha. Pensa em registrar as vivências desse trabalho num livro intitulado “Um quintal para Maitê”, onde contará suas aventuras com sua netinha desbravando este quintal. A produção conta com a parceria de outras profissionais negras e suburbanas que desejam mostrar à sociedade a importância de preservar nossa história e os saberes e fazeres que tenham sido esquecidos por conta de uma valorização exacerbada apenas daquilo que a mídia revela como formal e correto.

Desejamos que esta obra tenha o sucesso e reconhecimento que esta artista merece e que possa levar a energia que ela transmite através de suas cores e toda sua alegria!

Michele Juriti - Bacharel em Turismo - 02/05/2021 Fonte: Dados informados pela artista Ivana Magalhães.

bio

BIOGRAFIAS DE ARTISTAS PRESENTES NO ACERVO DA LAJE

A produção dessa biografia faz parte do projeto intitulado "Catalogações de Objetos e Cômodos do Acervo da Laje". O trabalho buscou reconhecer e reiterar a presença negra em processos de elaborações estéticas, sobretudo nas periferias da cidade de Salvador. Interessa-nos conhecer essas e esses artistas, escutá-los e contribuir no processo de inserção dessas pessoas na História da Arte Brasileira.

Além das biografias de artistas, a partir deste projeto foi possível expor algumas obras de diversos artistas em galerias no site do Acervo da Laje. Para conhecer mais o trabalho dessas pessoas, acesse: www.acervodalaje.com.br.

Projeto contemplado pelo Prêmio Jaime Sodré de Patrimônio Cultural, da Fundação Gregório de Mattos, Prefeitura de Salvador, por meio da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, com recursos oriundos da Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal

Realização

FGM Fundação Gregório de Mattos · Secretaria de Cultura e Turismo · Prefeitura do Salvador · SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA · MINISTÉRIO DO TURISMO · PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL